

PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR -- P. LERY SANTOS

Typographia e Escriptorio -- Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

PROVINCIA

Publica-se diariamente

ASSIGNATURAS

Por anno 10\$000
Por semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos. Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados

AVISO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

Desterro, 3 de Outubro de 1882.

CONTINUA A DESORDEM

E' realmente para admirar o modo porque se joga com a reunião da assembléa provincial. De alguns deputados liberaes existentes n'esta cidade—nenhum se apresenta—para pedir o seu reconhecimento, creando assim propositalmente extorvos ao livre gozo de uma das maiores garantias provinciaes.

Segundo é publico e notorio ante-hontem á noute teve lugar uma reunião de deputados liberaes em palacio; e—se bem que nada nos fosse revelado—com tudo podemos tirar as precisas illações á vista do procedimento dos homens da governança.

S. Exa. reunindo os seus amigos—tratou necessariamente do assumpto por sua natureza bem significativo—qual seja o modo de reunir-se a assembléa e as providencias para salvar-se a pobre provincia—que debalde se estorce ao peso de tamanha indiferença.

Pois bem—sentimos dizer que essa reunião produziu em nosso espirito uma má impressão pelos seus funestos resultados.

Ou s. exa. é solidario com o jogo menos proprio e decente dos nossos adversarios, ou não:

no primeiro caso commette s. exa. uma grave falta deixando que o acto da instalação da assembléa se demore, quando a provincia altamente pede e insta pelo concurso dos seus representantes: no segundo e onde queremos collocar s. exa. tambem se perde nos estreitos limites da indiferença a sua autoridade, a sua força moral.

Um so deputado liberal daria lugar a reunião da assembléa—que só a 4 ou 5 se poderá constituir com a vinda de um deputado do norte, visto como os dous dignos deputados representantes das classes se não prestam ás manobras dos adversarios.

Nós conservadores—nos collocamos no posto da vanguarda e ao lado dos dous deputados representantes das classes para coadjuvar a presidencia, para dar-lhe meios de vida, para salvar a pobre provincia da penuria em que vive.

Elles liberaes—ao contrario, fogem á luz do dia—cortam a franca discussão—envolvem a presidencia no mais lamentavel estado de descrença e de desanimo—e riem-se da miseria d'esta desgraçada provincia.

Trocam-se os papeis—nós obreiros do progresso—lento queremos a vida, queremos o livre jogo das idéas—sem cogitar quem seja o administrador—cujas portas lhe abrimos francamente; elles que se dizem os amigos da liberdade—e da garantias do cidadão—querem o silencio, as trevas e os resposteiros—para de lá forjarem os seus tenebrosos planos de desorganização e de desgraças.

Do nesso posto de honra não nos afastaremos—para que ao menos veja a provincia—de que lado está a razão, e como procuramos cumprir com os deveres de seus representantes.

A PROFESSORA DE SANTO AMARO

Em um dos ultimos numeros da «Regeneração» vimos publicado o despacho de s. exa. mandando archivar os papeis concernentes á melindrosa questão da professora de Santo Amaro

Foi grande o nosso desprazer, porque, por tão pouco, foi assim resolvida essa mesma questão, que tanto interessava os interesses da sociedade.

Admiramos mesmo que s. exa. se deixasse levar por tão fracos e graciosos documentos, para de uma vez dar como terminada a discussão.

E havera' por ventura quem se não arripie de horror, vendo a maneira porque são tratados e resolvidos os nossos mais sérios negocios?

Que! pois sera' crível que as declarações de um marido acerca do procedimento de sua pro-

pria mulher, possa haver qualquer outro genero de prova, que ao menos lhe minore os efeitos?

Não certamente.

Entretanto, s. exa. mandando informar a respeito o sr. director da instrucção publica Luiz Augusto Crepo, este por seu turno procura informar-se dos que mais interesse tinham no negocio, e eis politicamente julgada a causa, que fere de frente a moralidade publica.

Ainda bem que semelhante rasgo vem de uma situação, cujos dias estão contados, e que cedo vai desapparecer no meio da confusão e sob o peso da publica reprovação.

Emquanto, pois, o sr. Candido da Silva Porto, marido da professora de Santo Amaro, se vai rindo das miserias deste mundo, nós, que vemos tambem inclinada a balança da justiça, protestamos contra tão monstruoso facto, para deixal-o exposto á contemplação dos homens sensatos, dos amigos da ordem e da moralidade.

LOGOGRIFFO

A' A. Ramos.

Lá nos remotos tempos
Dos heróes d' antiguidade
Foi grande dentre os grandes
Imperei com magestade. — 8-4-8-6 *

Esta casta filha de Jupiter
Que os caçadores ado' avião; 2, 4, 10, 5, 12
Avo foi do grande Baccho-11, 10, 2, 3, 13,
Nos tempos que já lá vão

Mensageira fui de Juno. — 4-9-6-7
E de Creta monte sou, — 6-2-1
Rei de Phrygia tambem. — 3-4-2-1-7
Lá n' Asia sempre estou. 4-5-2-6-12

Sou opera prima de Verdi, -- 1, 4-2-10
E a mulher lá do oriente, 10-6-2-12
Impossivel será ver
Sem isso baalquer ente, 10 11-11-12 13

Sou rio daquelle paiz
De aspecto magestoso — 6-4-5-
Da parte do velho mundo
D'um passado tão glorioso — 12-7-6-1

Em Roma ha com abundancia; 3-4 8 9 10.
Oh! quem me dera ter
P. is iria lá dos Andes
Q Pacifico todo ver — 1-7-10 —

Para conceito direi:
Que é especial na Monarchia
Pois se houver paiz sem ella
Será plena anarchia, Orlando.

A LOCOMOTIVA E O CÃO

Ouviu-se ainda longe o alto sibilo
Da machina medonha vaporosa,
E o trem com rapidez vertiginosa
Vem passando, e ninguém ousa segui-lo.

Na margem do caminho, ao ver o quillo,
Vil, enfadonho cão de voz fanhosa
A dentada ameaça-he raivosa
Avança contra o monstro, a feril-o,

Já vae longe a veloz locomotiva,
E no fervor do liquido compresso
Dá jus à humanidade a ser aliava.

A dizer eu agora aqui me apresso:
Tu es, ó fraldisqueira, a imagem viva
Do impotente adversario do progresso.

P. José Joaquim Corrêa de Almeida.

CANTOS OCCIDENTAES

Uma creatura

Sel de uma creatura antiga e formidavel,
Que a si mesma devora os membros e as entranhas,
Com a sofreguidão da fome insaciavel.

Habita juntamente os valles e as montanhas;
E no mar, que se rasga, à maneira de abysmo
Espreguiça-se toda em convulsões estranhas

Traz impresso na fronte o obscuro despotismo
Cada olhar que despede, acerbo e mavioso,
Parece uma expansão de amor e de egoismo.

Friamente contempla o desespero e o gozo.
Gosta do colibri, como gostia do verme,
E singe ao coração o bello e o monstruoso,

Para ella o chacal é, como a rola, inerte;
E caminha na terra impertubavel, como
Sobre o rubro areal um vasto pachyderme.

Na arvore que rebenta o seu primeiro gomo
Vem a folha, que lento e lento se desdobra,
Depois a flor, depois o suspirado pomo.

Pois essa creatura está em todã obra:
Cresta o seio da fôr e corrompe lhe o fructo;
E é nesse destruir que as forças dobra.

Ama de igual amor o polluto e o impolluto;
Começa e recomeça uma perpetua lida;
E sorrindo obedece ao divino estatuto.
Tu dirás que é a morte; eu direi que é a vida.

O DESFECHO

Prometheu sacudiu os braços manietados,
E supplice pediu a eterna compaixão,
Ao ver o de-filar dos seculos que vão
Pausadamente, como um dobre de finados,

Mais dez mais cem mais mil, e mais um billião
Uns cingin-fos de luz, outros ensanguentados.

Subito, sacudindo as azas do tufão,
Fita lhe a aguia em cima os olhos espantados.

Pela primeira vez a viscera do heróe,
Que a immensa ave do ceu perpetuamente rôe
Deixou de renascer ás raivas que a consomem

Uma invisivel mão as cadeias dilue; ?
Fri, inerte ao abysmo um corpo morto rue;
Acabára o supplicio e acabara o homem.

Certa senhora dizia que não podia soffrer o cheiro d'uma rosa. Uma de suas amigas se dirige, um dia, a casa d'ella, levando na mão uma rosa aberta. A dona da casa cae immediatamente sobre um canapé, sente-se mal e perde os sentidos. Acode a familia, ministram-lhe todos os soccorros; mas ficam todos desapontados quando se veem convencidos de que a rosa é artificial. São estrepitosas as gargalhadas e a pobre senhora fica vexada e corrida.

Entrou um sujeito em um café e chamou o criado:

— Quanto cobram por um bife e cebolas ?

— Quinientos réis.

— E pelo molho ?

— Não cobramos nada pelo molho.

— E pelo pão ?

— Também não, o pão não se paga.

— E o pão é bom ?

— Muito bom !

— Bem. Traga o molho e o pão; faz mal a saúde comer-se carne neste tempo

PRIMAVERA

« Primavera, eu te saúdo
« Como rola do sertão
« Entre as fulgidas mangueiras
« Ao brincar da viração.

« Já no bosque a voz escuto
« Do canoro sabiá;
« Já do sol um raio brilha,
« Prateando a selva—lá!

« Já minh' alma triste acorda
« Do seo sonho agonizante;
« Já do inverno o som funereo,
« Pelos ares vai distante.

« Já do sol um raio brando
« Minha fronte triste aquece:
« Já da vida ao doce encanto
« O meo seio se enternece.

« Primavera, eu te saúdo
« Pela vez da viração
« Grava a crença que se extingue
« No meu pobre coração.

« Da-me a esp'rança que fallece,
« Da-me a vida que desmaia,
« Da-me um hymno mais alegre
« Ao tremer da sapucaia !

« Primavera vem beijar-me
« Com teu lume que endoidere!
« Sou as fôr que murcha pende...
« O teu sol minh'alma aquece.

« Vem beijar-me, quero a vida,
« Quero as flores do arvore-dol
« Cantão aves.. fulge o dia.
« Não se morre assim tão cedo!

J.C.

SECÇÃO LIVRE

COMO PROCEDE O LIBERALISMO

O partido, que em nosso paiz se apavona com o pomposo titulo de « liberal », e que, como a gralha entre os pavões, sempre vestiu-se da plumagem alheia, inculca-se, quando fóra do poder: o messias, destinado a remir todos os peccados do genero humano, convertendo em delicias os mais naturaes e agros soffrimentos dos povos; soffrimentos a que a nossa continencia não póde furtar-se !

Os « rosarios » de suas promessas não tem fim, os titulos pomposos, que se arrogam, como de — « progressistas, regeneradores, amantes » do systema representativo etc., são o engodo com que fignam a boa opinião dessa eterna creança, que se chama — povo. As artimanhas, o enredo, a calumnia mais atroz, emfim, — tudo quanto é vão e perfido, põe-se ao serviço da grei faminta, que berra diabolicamente pelo poder, atroando céos e terra, como satanaz pela perdição das almas.

Quando, porém, a « innocencia da sorte » guindando ás alturas celestes a colloca no poder, então o negocio muda de figura. De sobre-cenho encrespado, são os corypheos do liberalismo absolutos como o Czar de todas as Russias, netos do sol e filhos da lua, com direito a obediencia passiva da canalha, que resume-se em tudo que não é « liberal » em tudo, emfim, que — não veste « casaca » e calça « luvas de pellica ! »

Então, e somente então, o — poder é o poder; o que importa dizer: além da minha vontade — « point du toat ! »

O povo, como os cordeiros de Ramlé, é considerado com cinco quartos; sim, com cinco quartos, porque é logo tributado até no proprio ar que respira; e, senão se submete servilmente ás extorsões do poder, é levado a ferro e fogo, espaldeirado brutalmente pela cavallaria que, acutillando a torto e a direito, « varre » as ruas como a tempestade a face do mar !

Sem duvida lembrar-se-hão ainda os leitores dos tristes acontecimentos que tiveram lugar no 1º de Janeiro de 1880, quando esta mesma situação poz em pratica a cobrança do celebrissimo imposto do vintem.

Pois bem. Deixaremos, por isso, de repetir agora a descripção das scenas de vandalismo que se deram n'aquella epoca de triste recordação.

Apezar, porém, de tudo isso, este povo, no dia que Deus voltar-lhe o iris da bonança, ha de crer ainda nesses tartufos, ha de pegar no « rabo da raposa, » porque os « patriotas » sabem tocar a « corda sensível da creança eterna ! »

Entre o « longo rosario » das fallazes promessas dos libertecidas achava-se a de « auxilios

à lavoura, enfeitada com palavras seductoras etc.

Iniciado o governo "regenerador," os homens, que alimentam as crenças do povo com palavrorio, engendraram o afamado congresso agricola, pondo-se a frente dessa "ironia," o muito celebre sr. de Sinimbú. Salvas de palmas dos beocios cobriram os arrobos tribunicios dos sete Titans caricatos que constituiam o nefasto gabinete de 5 de Janeiro, e os alviçareiros, ou antes, bajuladores dos autores de taes tramas encheram os jornaes com as "grandes felicidades", conquistadas á lavoura, que ia, como todos os ramos da industria do paiz, entrar na idade de ouro.

E o que resultou de tudo isso ?

Os leitores sabem perfeitamente.

Entretanto ainda não é tudo.

Mais tarde o mesmo gabinete assentou colonisar o Brazil com chins, "unico beneficio" que então "podia dispensar á lavoura", e para isto enviou ao celeste imperio uma missão diplomatica, offerendo aos da embaixada cento e vinte contos de réis para "luvas". O resultado dessa missão todos sabem, foi o mais tremendo fiasco.

Tudo isto quanto ao gabinete inaugurador da actual situação.

Com relação, porém, ao segundo, a que presidiu o sr. conselheiro Saraiva, apenas vemos, por ella produzida em dous longos annos de governo, a decantada lei de eleição directa, essa grande panacêa, que aristocratisando o voto restringiu-o por tal fórma que a maior parte dos nossos cidadãos foi excluida do direito de votar e assim condemnada á mais injusta proscricção politica em nome da idéa liberal !

O terceiro ministerio, que teve por chefe o homem do "burrinho" e das "cebolas", esse, coitado ! bem podiamos deixar de fallar n'elle, pois a sua existencia foi tão curta quanto ingloria e ridicula. Apenas diremos que toda a sua vida foi um acervo de disparates e nada mais.

Viveu pouco, é verdade, mas por desgraça do nosso paiz durou muito.

Finalmente quanto ao actual, que apenas conta dous mezes de existencia, até o presente nada tem feito em bem do paiz e acreditamos que nada fará, não obstante conter o seu programma muitas e seductoras promessas, que no final de contas não passarão de promessas...

E no entanto estes "farçantes regeneradores" na apropriada phrase do sr. Silveira Lobos continuão a desgovernar a nação em nome das idéas liberaes !

Pobre e desditoso paiz !

Gratificação

Gratifica-se com 50,000 a quem der noticia exacta aonde es'á a chancellaria do vice-consulado de Portugal n'esta cidade.

E' tal a relaxação do Sr. vice-consul Antonio da Silva Rocha Paranhos que o lugar Portuquez José Estevão entrado n'este porto a 2 do corrente ainda não deo entrada no vice consulado por ignorar-se aonde existe.

Desterro, 22 de Septembro de 1882

ARDELINO JOÉ DA COSTA.

Recorda !

Quando ao som das cachoeiras
As brisas de amor ligeiras
Te embalarem na soidão,
Recorda a passada vida,
Essa vida tão querida
Que sorrio-te no sertão.

Recorda, meiga innocente
A manhã pura, tremente,
De teos candidos alcores;
Recorda tudo que amaste,
E que sem pena deixaste
Pr'a seguir novos fulgores.

A linda flor da mangueira
Por entre a bruma ligeira
Já não me falla de ti;
Nem tão pouco nos silvedos,
Ao tremor dos arvoredos
Canta alegre o bem te-vi.

O bem-te-vi que não trina
Nem mais voa na campina,
E' porque tu já não choras,
Nem recordas os verdores
Da tua matta de amores,
Das tuas claras auroras.

D' porque tu, esquecida,
Como a onda adormecida,
Tens outros sonhos—talvez !
E' porque tu já não sentes
Nem ao longe mais presentes
Ninha sombra uma só vez !

Ai ! quem diria que a vida
Que tu passaste, querida,
Junto a mim esquecerias !
Quem diria que teus lares
Que o murmurio dos palmares
Tão depressa olvidarias !

Quem diria que teu peito
A' maldade não ffeito
Seria ingrato, seria !
Quem diria que tu'alma,
Ouviria inda cõ n calma
Meus gemidos de agonia !

No entanto, o céu azul,
E as brisas que vem do sul,
Me fallão do teu viver !
Mas os passaros calados,
Sem terem de amor trinados,
Por mim paixão a gemer !

Ai ! recorda a vida tua
Quando á noite a branca lua
Sobre o lago reflectir !
N'alma acorda hymnos tristonhos
Quando vives entre sonhos
O meu pallido sorrir !

Recorda meiga, innocente
A manhã pura tremente

De teus candidos amores !
Recorda tudo que amaste,
E que sempre pena deixaste
Pr'a seguir novos fulgedos.

LOGOGRIPO

Offerecido aos Srs. Alfredo Theotonio da
Costa, Horacio Nunes Pires,
e Eufrasio Cunha.

Divindade tens na prima — 1,4,7,2,10,1
Divindade toma, e pega — 5,1,0,7,3,11
Na tercia que é divindade — 3,2,3,4
Que é divindade, que nega? 8,6,9,6

Em epocas que já lá vão
Um grande homem viveo
E mais tarde, como todos
O grande Sabio morreo

Ep. minondas.

A...

No labyrintho da vida, só o christão que tem e fio conductor; ao passo que o philosopho segue o seu caminho á sorte e á ventura, não tendo por guia senão o seu proprio espirito, luz fraca e vacillante que não impede que se tausvie.

O corpo é a barraca onde a nossa existencia vive acampada; esta vida é o berço d'outra.

Deus é espirito; os homens que não crêem em Deus poderão ser chamados homens de espirito.

Deus é amor; poderão ser chamados homens de coração aquelles que não amam a Deus ?

As mulheres, de quem se falla melhor depois da sua morte, são aquellas de quem pouco se falla durante sua vida.

A sabedoria humana nos ensina a esconder o nosso orgulho; a destruil-o só a religião ensina.

Para desprezar o mundo, basta escutar a razão; para se desprezar a si é mesmos preciso escutar a Deus.

Muita gente se inquieta por saber como morrerá, mais valepa que se inquietasse pela maneira porque vive.

Amar a Deus e fazer que d'elle seja amado; amar os nossos semelhantes e fazer que d'elles sejamos amados: eis aqui a moral e a religião: n'uma e n'outra, o amor é tudo, principio, meio e fim.

EDITAL

Instrucção Publica

Pela directoria da instrucção publica, se faz constar que em virtude do officio da presidencia, datado de hontem, e de conformidade com o § 5.º da lei n. 929 de 2 de Abril do anno passado, se acha aberto o concurso para o provimento effectivo das escolas de instrucção primaria, 1.ª e 2.ª intrancia, actualmente vagas ou providas interinamente.

Cada candidato deverá apresentar seu requerimento de inscripção ao director geral, dentro do prazo de noventa dias, juntando o seguinte documentos:

- 1.º Certidão ou justificação de idade;
- 2.º Attestado do parochio da freguezia de sua residencia, provando moralidade;
- 3.º Folha corrida.

São cadeiras de 1.ª intrancia, as freguezias, arrayaes e outras povoações, e de 2.ª as das cidades e villas.

O exame versará sobre as seguintes materias:

1.ª INTRANCIA

Ler, escrever dictado, contar as quatro especies e conhecimento pratico das proporções, bem como do novo systema de pesos e medidas.

Noções de grammatica portugueza, de civilidade, moral, leitura da constituição e doutrina christã.

2. INTRANCIA

Noções de civilidade, moral, e doutrina christã. leitura e escripta com os conhecimentos orthographicos.

Contar as quatro especies em inteiros e decimaes e o conhecimento pratico das proporções. O novo systema de pesos e medidas e as suas conversões.

Leitura corrente da constituição do imperio e da grammatica portugueza.

Directoria da Instrucção Publica, 13 de Setembro de 1882, — LUÍZ AUGUSTO CRESPO

ANNUNCIOS

O Dr. A. de Faria

occulista do Rio de Janeiro, previne ás pessoas que soffrem dos olhos que retira-se muito breve para o Rio Grande.

TELHAS

O abaixo assignado tem telhas superiores 55\$000 rs. ao milheiro.

Alexandre Baptista Gagnetto

PHARMACIA POPULAR

EUFRASIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, acieo e modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

5

MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado, concerta machinas de costura, por preços razoaveis, á rua da Lapa na ferraria do sr. Joaquim Becker, garante os concertos. Previne as pessoas para quem concertou algumas machinas, quando então estava na casa de M. J. Coelho que se tiverem algum defeito as concertará gratis. Ped. a coadjuvação de seus conhecidos, assim como ambem para qualquer outras obras de serra-leiro e machinista.

JACINTHO C. DA S. SIMAS.

H. W. FISON & C.

NEGOCIANTES INGLEZES

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTERRO

PRAÇA DE TOUROS

O director da companhia tauromachica hespanhola, abaixo assignado, participa ao respeitavel publico que d'ora em diante não haverá na referida praça o logar de sombra, cujo preço de entrada será de 1\$000, ficando porem o dito logar reservado para as familias.

Desterro 18 de Setembro de 1882.

A. MATHEUS

REPARAÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado leva ao conhecimento do publico, que ainda recebe machinas de costuras para concertar, até o dia 15 de Setembro.

Dá um premio de cincoenta mil réis a quem he trazer uma machina de costura que elle não poderá concertar.

C. FLAMBECK

DO RUA PRINCIPE N 194.

MUZICA

João Adolpho Ferreira de Mello

dá lições de rabeca sob as seguintes condições mensaes

1 vez por semana	23
2 vezes " "	6\$000
3 " " "	9\$00

CRIADO

Nesta typographia se informará quem precisa de um criado

UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anstacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

TOSES

BRONQUITES, CONSTIPAÇÕES, E COQUE-

LUCHE

o unico medicamento para curar estes males é o

Xarope de Guaco

EUCALYPTUS

preparado unicamente na

Pharmacia Popular